

OUTROS DISCURSOS, NOVAS PERSPECTIVAS: EXPERIMENTOS EM HISTÓRIA DA LITERATURA E CRÍTICA LITERÁRIA.

Wellington Freire Machado (FURG – machadowf@gmail.com)

No curso do século XX as reflexões tocantes à História da Literatura pisaram em terreno fértil, em especial nas contendas que acalentaram entusiasmadas discussões na segunda metade daquele período. O reflexo de tais debates se faz perceptível no conhecimento que se produz na contemporaneidade, graças à consciência crítica adquirida pelo observador, que, em manifestações cada vez mais recorrentes, já não mais se coloca apartado de seu objeto de estudo. Dessa forma, considerar a consciência que se tem na atualidade pressupõe pensar a ascendência das manifestações de cunho histórico-literário que se detectam já em meados do terceiro milênio. Nesse sentido, pontuo neste trabalho momentos de importância vital no percurso da História e também da História da Literatura ao longo do século XX, tais como a Escola dos *Annales*, a Nova História e o Construtivismo. Estes momentos sinalizam para uma profunda revolução paradigmática, que na atualidade culmina no surgimento de novos discursos e na realização de um *modus operandi* até então não visto na esfera discursiva da História da Literatura. Para compreender como se dá este processo na historiografia e na crítica literária, observar-se-ão três obras publicadas ao longo dos últimos doze anos: Nenhum Brasil existe (2003), organizado por João Cezar de Castro Rocha, Gênio (2002), de Harold Bloom e Geração subzero (2012), organizado por Filipe Penna.

Palavras-chave: História da literatura; Metateoria; Crítica Literária;